



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO CEARÁ

20º Congresso Cearense de Enfermagem
29ª Convenção Interiorana de Enfermagem
14ª Semana de Enfermagem da Universidade do Vale do Acaraú (UVA)
1º Seminário Gestão e Liderança em Enfermagem Hospitalar
ISBN: 978-65-5941-901-2

ETIQUETAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ALERGIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Thália Letícia Batista Menezes¹

Thaís Lara Batista Menezes²

Júlia Ferreira Laureano³

João Walyson de Paula Cordeiro⁴

Nastachê Monteiro Monte⁵

1. Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública. Coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital e Maternidade Santa Terezinha. Caucaia, Ceará. Brasil. Apresentadora.

2. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará. Brasil.

3. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cardiologia Clínica e Intervencionista. Enfermeira no Hospital do Coração Padre José Linhares Ponte. Sobral, Ceará. Brasil.

4. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará. Brasil. Sócio ABEn CE.

5. Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem do Hospital e Maternidade Santa Terezinha de Caucaia.

INTRODUÇÃO: Estratégias para evitar a ocorrência de Eventos Adversos (EA) relacionados à atenção à saúde devem ser amplamente difundidas e incentivadas pelos gestores das unidades de saúde. Cerca de dois terços dos EA relacionados à medicações são considerados evitáveis¹. Tais eventos incluem erros de prescrição, dispensação e administração. Etiquetas, pulseiras, quadros e placas são consideradas tecnologias leves de baixo custo e de fácil implantação nas unidades de saúde, favorecendo a identificação segura e prevenção de riscos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implementação de etiquetas identificadoras de alergia para pacientes atendidos em um hospital secundário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que discorre sobre a implementação de etiquetas identificadoras de alergia. As etiquetas foram implementadas em

outubro de 2025 em um hospital de nível secundário na Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará, possuem a cor roxa e foram fixadas em três lugares: na ficha de atendimento do acolhimento com classificação de risco, na pulseira de identificação da paciente, e na capa do prontuário com a identificação do leito. **RESULTADOS:** A instituição das etiquetas para identificação de alergias medicamentosas, consolidou uma barreira de segurança visual estratégica ao padronizar a sinalização na ficha de acolhimento, na pulseira da paciente e na capa do prontuário. Essa tecnologia leve de baixo custo permitiu a comunicação imediata de riscos entre as equipes multidisciplinares, otimizando a segurança nos processos de prescrição, dispensação e administração de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a sistematização desse processo não apenas reduz o potencial de eventos adversos evitáveis, mas também fortalece a cultura de segurança institucional, servindo como um modelo prático, replicável e eficiente para qualificar a assistência. Reafirmo que o engajamento direto do corpo assistencial, juntamente com o apoio da gestão, impulsionou e garantiu a adesão das equipes, sendo de suma importância na efetivação da ferramenta.

REFERÊNCIAS:

1. Laatikainen O, Sneek S, Turpeinen M. Medication-related adverse events in health care—what have we learned? A narrative overview of the current knowledge. *Eur J Clin Pharmacol.* 2022;78:159–170. doi:10.1007/s00228-021-03213-x.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Erros de Medicação; Eventos Adversos Relacionados a Medicamentos.

EIXO TEMÁTICO: EIXO 2: Produção científica, tecnologias e inovação em enfermagem.